

FIVE CENTURIES OF THE PORTUGUESE PRESENCE IN THE SOUTHERN SEAS: REMEMBERING JOÃO DA NOVA

João da Nova was a Galician nobleman who, in the service of the Portuguese crown, twice sailed to East Asia following Vasco da Gama's route, in 1501 and 1505, and died shortly after the battle of Hormuz, in 1509, at the age of 49.

Historical accounts emphasise his rivalry with Afonso de Albuquerque, and on several occasions, he is known to have taken positions that opposed the decisions of the man who would become the 2nd Viceroy (and 1st Duke of Goa), particularly in relation to the complicated succession of Francisco de Almeida.

Notwithstanding his quarrels with Albuquerque, João da Nova showed himself to be an excellent officer and sailor, and even his enemies recognised his naval expertise and bravery in combat.

He discovered the islands of Ascension and Saint Helena, in the South Atlantic, and his name is linked to another island in the Mozambique Channel, although there is some doubt as to whether he ever went there.

The figure of João da Nova is associated with the postal activity of his time, even though King Manuel I had not yet appointed a Master of the Post at the time of his voyages. In fact, in 1500, Pedro Álvares Cabral, after taking the diversion that allowed him to officially claim the discovery of Brazil, instead of returning to Portugal continued to India. On his return journey, in 1501, in the bay now called Mossel Bay, in South Africa, the commander left a letter inside a boot, hanging from a tree.

In the letter, he described the events of his trip to India, the shipwrecks that occurred and the loss of vessels, particularly that of Bartolomeu Dias, who died when his ship went down. This letter was addressed to the first Portuguese fleet that passed that way, and came to be read by João da Nova, who had left Lisbon on his first journey to India on 5 March 1501, before the arrival in Lisbon of Cabral's ravaged fleet.

The letter read by João da Nova is thought to have been the first letter to be "posted" at the "Post Office Tree", conveying details of the voyages of the various fleets on the *Carreira da Índia*, or Indian Run. This "Post Office Tree", more than 500 years old, is still standing today, preserving the memory of the role it once played.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2021 / 10 / 11

Selos / stamps
€0,70 - 75 000
€0,91 - 75 000

Ilustrações / illustrations
Luís Taklim

Capa da pagela / brochure cover
A costa de Moçambique e a ilha João da Nova. *Atlas de Fernão Vaz Dourado*, 1571; Coleção Cartográfica n.º 165, PT/TT/CRT/165. Imagem cedida por / image courtesy of Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
Idem.

Tradução / translation
Kennis Translations

Papel / paper: FSC 110g/m²

Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets: Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
C6 - €0,56

Pagela / brochure: €0,85

Obliteraões do 1.º dia First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

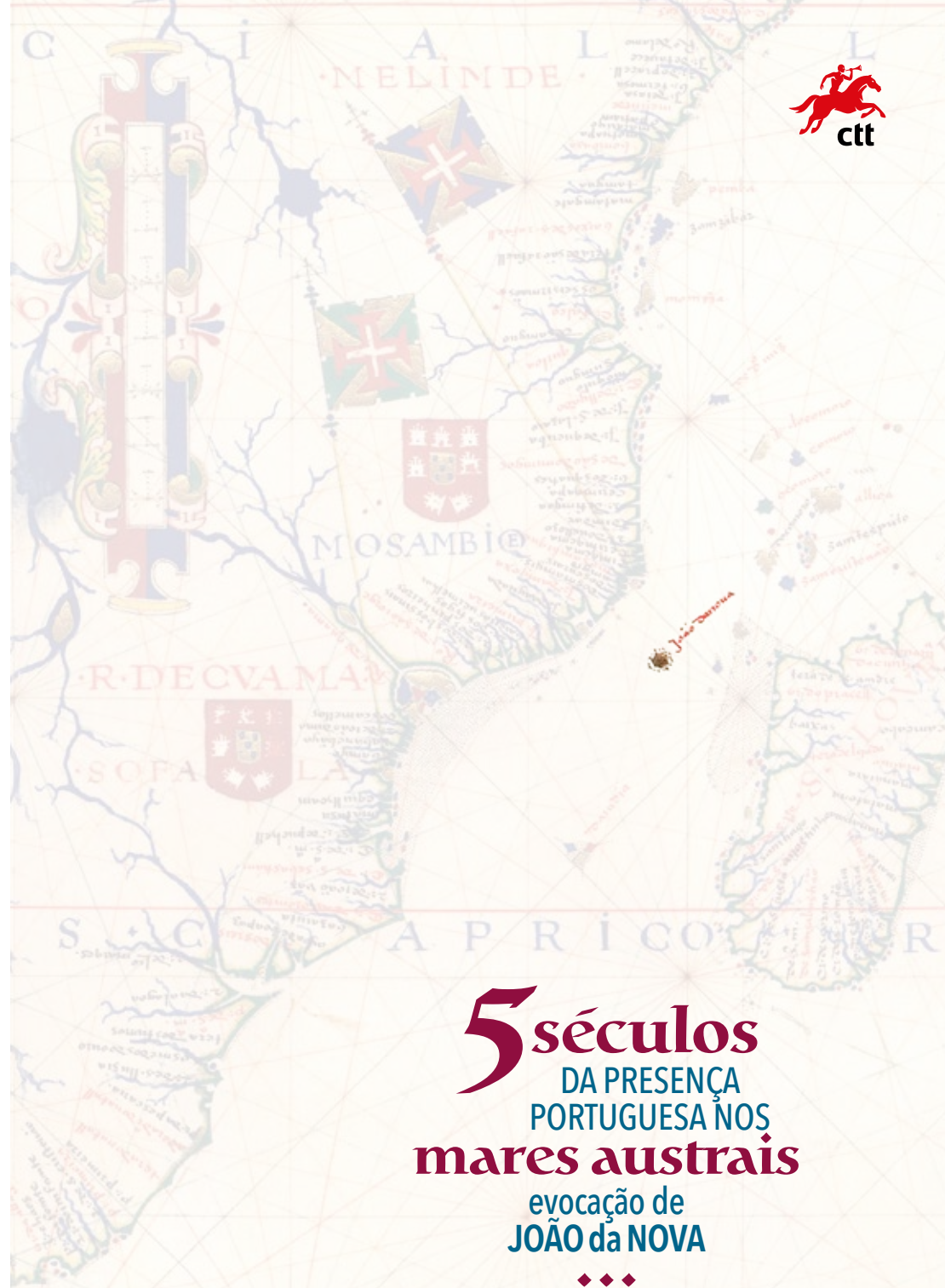
Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to
FILATELIA**
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com / Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&Set
Impressão / printing: Futuro Lda.



5 séculos
DA PRESENÇA
PORTUGUESA NOS
mares austrais
evocação de
JOÃO da NOVA



João da Nova foi um fidalgo galego que, ao serviço da coroa portuguesa, navegou para o Oriente seguindo a rota de Vasco da Gama por duas vezes, em 1501 e 1505, vindo a falecer pouco depois da batalha de Ormuz, em 1509, contando 49 anos.

Na nossa história fica sobretudo relevada a sua rivalidade com Afonso de Albuquerque assinalada por diversas vezes com tomadas de posição contrárias às decisões daquele que viria a ser o 2.º Vice-Rei (e 1.º Duque de Goa), sobretudo no processo da difícil sucessão de D. Francisco de Almeida.

Não obstante as quezílias com Albuquerque, João da Nova revelou-se um bravo oficial e marinheiro, a quem até os inimigos reconheciam a perícia naval e a valentia em combate.

Descobriu as Ilhas de Ascensão e de Santa Helena, no Atlântico Sul, e tem o nome associado a uma outra ilha no Canal de Moçambique, embora existam dúvidas sobre se alguma vez ali tenha estado.

A figura de João da Nova relaciona-se com a atividade postal da sua época, embora o rei D. Manuel I ainda não tivesse nomeado Correio-mor na altura das suas viagens. De facto, em 1500, Pedro Álvares Cabral, depois de fazer o desvio que lhe permitiu revelar oficialmente a descoberta do Brasil, em vez de regressar a Portugal seguiu para a Índia. Na viagem de regresso, em 1501, na baía que é hoje Mossel Bay, na África do Sul, o comandante deixou uma carta dentro de uma bota, pendurada numa árvore.

Na carta, relatavam-se os acontecimentos da sua viagem à Índia, os naufrágios ocorridos e as perdas de embarcações, nomeadamente a de Bartolomeu Dias e a sua consequente morte. Esta carta destinava-se à primeira armada portuguesa que por ali passasse, e viria a ser lida por João da Nova, que partira de Lisboa a caminho da Índia na sua primeira viagem, no dia 5 de março de 1501, antes da chegada a Lisboa da destroçada armada de Cabral.

A carta lida por João da Nova terá sido a primeira carta a ser «depositada» na «Árvore do Correio», narrando informações sobre as viagens das várias frotas da carreira da Índia. Esta «Árvore do Correio» com mais de 500 anos, ainda hoje permanece de pé, perpetuando a memória da função que serviu.



5 séculos
DA PRESENÇA
PORTUGUESA NOS
mares austrais
evocação de
JOÃO da NOVA
♦♦♦
CTT LISBOA • 2021.10.11